

Quem dá a aula aqui?

‘Margaridas’, comédia de Cecília Ripoll propõe uma discussão sobre educação

Cinco professoras chegam para uma aula e cada uma supõe que as outras quatro sejam alunas. Deste desencontro nasce “Margaridas”, comédia de Cecília Ripoll com direção de Natasha Corbelino que volta ao Teatro Poeira, em Botafogo, a partir de 3 de novembro. Ana Achcar, Bel Flaksman, Dani Barros, Graciana Valladares e Mariana Consoli formam o elenco.

O encontro acontece num espaço de coordenadas incertas — sala de aula ou palco, passado ou futuro. A peça percorre um arco de 200 anos, de 1916 a 2116, e usa o salto temporal para aproximar experiências de ensino e as transformações no lugar social da educação. Na véspera, as cinco passaram por uma situação de violência envolvendo o pai de um estudante, fato que tira a cena do



Da esq para dir, Bel Flaksman, Dani Barros, Graciana Valladares, Mariana Consoli e Ana Achcar

“A peça nos faz rir das diferenças entre essas mulheres, mas também nos convida a refletir sobre algo muito atual e urgente”

NATASHA CORBELINO

terreno da simples farsa.

Ana Achcar idealizou o projeto a partir de mais de três décadas como professora, diretora e pes-

quisadora de teatro na UniRio. “Quis estar em cena com essas pessoas que tiveram um papel tão importante na minha vida”, afir-

ma. O elenco reúne artistas que também compartilham trajetórias de formação e trabalho.

“Margaridas” nasceu livremente

Uma refém digital

Espectáculo de Marcos França transforma o excesso de telas e as mudanças climáticas em aventura para crianças e famílias

Micaela esqueceu como se brinca quando o mundo virtual a captura. É desse ponto que “Sai da Tela, Micaela!” parte, aos sábados e domingos (16h, na EcoVilla Ri Happy. O espetáculo infantil-juvenil escrito e idealizado por Marcos França faz da travessia da personagem uma aventura sobre o uso excessivo de telas na infância e sobre a relação das crianças com as mudanças climáticas.

Na trama, a rotina da menina

gira em torno dos programas de um influenciador. Certo dia, ela é misteriosamente capturada e se vê presa dentro de uma tela, onde descobre um mundo diferente daquele que imaginava — e precisa encontrar o caminho de volta para a realidade. As mudanças climáticas entram nessa travessia sem separar ambiente e rotina: a atenção dirigida ao aparelho, a brincadeira interrompida e a percepção do mundo que fica fora do enquadramento digital



A menina Micaela se vê presa dentro de uma tela e precisa encontrar uma saída para a realidade

inspirada em “Apareceu a Margarida”, texto de estreia de Roberto Athayde montado em 1973 no Teatro Ipanema e consagrado pela interpretação de Marília Pêra, sob direção de Aderbal Freire-Filho. Ripoll e Corbelino desenvolvem uma nova situação dramática, centrada em cinco professoras que disputam a posição de quem ensina e de quem aprende. E a ação se amplia quando as personagens reconhecem as marcas de uma violência comum e o peso de suas próprias histórias.

Corbelino aponta a dificuldade de ouvir quem pensa diferente como questão central da encenação. “A peça nos faz rir das diferenças entre essas mulheres, mas também nos convida a refletir sobre algo muito atual e urgente”, diz a diretora.

Para Cecília Ripoll, a escrita começou por conversas e depoimentos da equipe, com relatos que passavam da condição de professora à de aluna, como se os dois lugares nunca estivessem separados. Dali saiu a pergunta que estrutura o espetáculo: e se a trama nascesse de uma confusão absoluta entre quem conduz a aula e quem deveria recebê-la?

A direção de movimento é de Gabriela Luiz; Isadora Medella assina a direção musical; Jovanna Souza, a direção de arte; e Lara Cunha, a iluminação, com assistência de direção de Waleska Arêas, produção da Ciranda de 3 Trupe Produções e fotografias de Ana Alexandrino.

SERVIÇO

MARGARIDAS

Teatro Poeira (Rua São João Batista, 104, Botafogo)
De 3/11 a 16/12, terças e quartas (20h)
Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

compõem a mesma conversa com o público infantil, posta em cena pela ação de uma personagem.

O texto nasceu de uma observação doméstica. França, que também assina o livro homônimo publicado pela Verso Livre Editorial, contou que criou a história olhando para a rotina da própria filha, de 7 anos. A montagem tem direção e produção de Ana Paula Abreu, e livro e palco formam um mesmo projeto — a leitura não é pré-requisito para assistir à peça. É uma forma leve de tratar um assunto hoje recorrente nas conversas de pais, educadores e crianças.

Lançada numa situação fantástica, a menina precisa perceber a diferença entre consumir imagens e viver o que existe ao redor.

SERVIÇO

SAI DA TELA, MICAELA

EcoVilla Ri Happy (Rua Jardim Botânico, 1008)
Até 8/11, sábados e domingos (16h)
Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)